



Análise da progressão do equilíbrio em diferentes subtipos de migrânea

Michely Rodrigues Rocha , Daiane Cristina Silva , Carina Ferreira Pinheiro , Gabriela Ferreira Carvalho ,
Fabíola Dach , Débora Bevilaqua-Grossi 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto São Paulo, Brasil.

Introdução

A migrânea é comumente associada a déficits de equilíbrio, que progridem mais rapidamente do que em indivíduos sem cefaleia. Porém, ainda não está definido se a progressão é mais evidente na presença de aura ou em pacientes com migrânea crônica.

Objetivo

Analisar as alterações no equilíbrio de pacientes com migrânea com e sem aura, e migrânea crônica, após um ano.

Métodos

Estudo longitudinal prospectivo, em que foram avaliadas 105 mulheres, sendo 26 voluntárias sem cefaleia (CG; 31,8 ± 9.9 anos), 27 com migrânea sem aura (MSA; 31,9 ± 8.4 anos), 25 com migrânea com aura (MA; 32,6 ± 8.8 anos) e 27 com migrânea crônica (MC; 34,0 ± 9.3). A avaliação do equilíbrio foi realizada no equipamento Equitest-Neurocom[±] através do teste de organização sensorial (TOS). Todas as participantes foram reavaliadas após um ano. Aprovação do comitê de ética e pesquisa: CAAE 04683218.3.0000.5440.

Resultados

A comparação entre as variáveis foi feita em cada um dos grupos com ANOVA medidas repetidas, com o tempo o fator de repetição ($p < 0,05$). As diferenças médias são apresentadas. Após um ano, houve redução da frequência da migrânea nos grupos MA (-2,20; $p = 0,01$) e MC (-10,8; $p < 0,001$) e redução da intensidade da migrânea no grupo MC (-2,26; $p = 0,001$). Não foram observadas diferenças significativas após um ano em nenhum dos grupos no escore de equilíbrio final do TOS (CG 0,03; $p = 0,95$; MsA 1,40; $p = 0,26$, MA 3,04; $p = 0,38$, MC 2,74; $p = 0,06$) e nem nos scores de equilíbrio referentes aos sistemas somatossensorial (CG 0,61; $p = 0,25$, MsA 1,40; $p = 0,07$, MA 2,16; $p = 0,13$, MC 1,14; $p = 0,28$), visual (CG 2,42; $p = 0,06$, MsA 0,37; $p = 0,89$, MA 3,04; $p = 0,38$, MC 3,33; $p = 0,27$) e vestibular (CG -1,15; $p = 0,46$, MsA -0,22; $p = 0,92$, MA -1,12; $p = 0,80$, MC 3,37; $p = 0,22$).

Conclusão

Os déficits de equilíbrio observados nos subtipos de migrânea não apresentam mudança após o intervalo de um ano. No entanto, foi observada melhora na frequência e intensidade das crises.

Palavras-chave: Cefaleia, Equilíbrio, Posturografia computadorizada dinâmica